

acervo

roteiros de visita

apresentação

O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP) foi criado em 1963, quando a Universidade de São Paulo recebeu de Francisco Matarazzo Sobrinho, Ciccillo, então presidente do Museu de Arte Moderna de São Paulo, o acervo que constituía o MAM SP. Além desse acervo transferido para a USP, Matarazzo e sua mulher, Yolanda Penteado, doaram ao novo museu suas coleções particulares, às quais se somaram aquelas efetuadas pela Fundação Nelson Rockefeller e os prêmios das Bienais Internacionais de São Paulo.

Hoje o MAC USP possui mais de 8 mil obras entre pinturas, desenhos, gravuras, fotografias, esculturas, objetos, instalações e trabalhos conceituais, constituindo um importante acervo de arte moderna e contemporânea, relevante patrimônio cultural na América Latina.

Como museu universitário, o MAC USP é um local de pesquisa, de formação educacional e de produção de conhecimento. Além das exposições, oferece diversas atividades e serviços como disciplinas optativas, cursos de extensão cultural,

atelês, visitas orientadas, site na internet e biblioteca especializada.

A Divisão Técnico - Científica de Educação e Arte (DTCEA) concentra sua atuação no desenvolvimento de materiais educativos, na formação de monitores, na organização de exposições didáticas, em programas para públicos diversos, cursos à comunidade e em publicações que têm como objetivo geral favorecer um contato mais efetivo entre a obra e público visitante, especialmente professores e estudantes.

Dentro dessa proposta e com o patrocínio da Fundação Vitae, a equipe de educadores produziu o Acervo: Roteiros de Visita. Esse material propicia aos pesquisadores, professores e alunos recursos preparatórios e avaliativos de visitas ao museu universitário. Valoriza a idéia de museu também como "sala de aula", dinamizando processos criativos e a interatividade nas áreas do conhecimento.

Elza Ajzenberg
Diretora do MAC USP

Colega professor/a,

Nos últimos anos os museus afirmaram-se como espaços de educação essenciais no processo de ensino e aprendizagem. Cabe aos educadores de museus desenvolver recursos que intensifiquem a utilização desse potencial educativo privilegiado. No caso específico do ensino de arte, o contato com as obras originais é insubstituível.

Desde 1984 - ano em que começa a ser estruturado o setor de Arte-Educação do MAC USP, hoje Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte - temos desenvolvido formas de abordagens pedagógicas da arte e colaborado com a formação do público de arte contemporânea.

Acervo: Roteiros de Visita foi criado com o objetivo de estimular a proximidade de professores e alunos com as obras do acervo do MAC USP, através de recursos que auxiliem no planejamento, no aproveitamento e no desdobramento das visitas ao museu. Pretendemos com o uso deste material didático que você se sinta mais confortável e com

maior autonomia ao percorrer as exposições do MAC USP com os seus alunos.

Cada ficha, como esta, é acompanhada pela reprodução de uma das 50 obras do acervo do MAC USP selecionadas para compor este material. Os critérios para a escolha das obras foram a sua relevância dentro de um determinado panorama da arte do século XX e a sua recorrente seleção pelas curadorias do museu, garantindo que este material possa, de fato, ser utilizado em paralelo às exposições.

Os conteúdos são abordados de modo a incentivar a postura de professor pesquisador. Queremos trocar experiências, acreditando que juntos poderemos aprimorar nossa práxis educacional e cultivar valores necessários à sociedade contemporânea.

Bom trabalho!

Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio
Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte

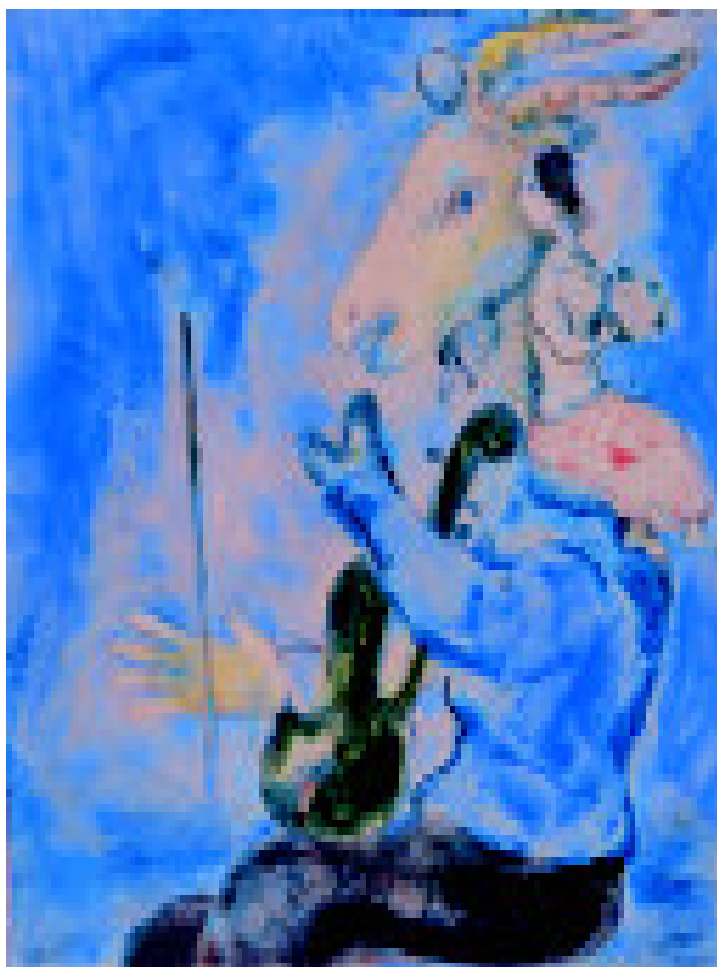
De origem judaica, Marc Chagall demonstra interesse por desenho e geometria em sua formação escolar e, com o apoio da mãe, decide tornar-se pintor. Em São Petersburgo, a partir de 1907, estuda com Leon Bakst na Academia Zvantseva e, influenciado pela pintura russa que se modernizava naquele momento, desenvolve um estilo próprio, centrado nas imagens de sua infância, representando a vida em sua comunidade.

Em 1910, parte para Paris, onde permanece até 1914 morando no bairro de *La Ruche*, próximo à artistas como AMEDEO MODIGLIANI e Soutine, e a amigos como os poetas Blaise Cendrars e Guillaume Apollinaire. Absorve a influência das experimentações das vanguardas parisienses, do Fauvismo e do Cubismo principalmente, o que transforma sua pintura, enriquecendo as cenas oníricas e fantásticas que cria com formas geometrizadas e cores intensas, como *Auto-Retrato com Sete Dedos*, de 1912/13 (Stedelijk Museum de Amsterdam), que é exposta no Salão dos Independentes. Convidado por Herwarth Walden, expõe em 1914 em Berlim, na Galeria Der Sturm ("*A Tempestade*").

Surpreendido com o início da I Guerra Mundial, retorna para Vitebsk, onde se casa e tem uma filha. Realiza uma série de pinturas relacionadas à imagem de amantes, em algumas das quais figuras de casais flutuam magicamente sobre seus vilarejos. Com a vitória dos bolcheviques na Revolução de 1917, Chagall é encarregado do Commissariado para as Artes de Vitebsk, tornando-se responsável pela fundação de uma Academia de Arte e pelos cenários dos teatros regionais. Desentendimentos estéticos com Kasimir Malevitch levam Chagall a pedir demissão e partir para Moscou, onde produz cenários e decoração para o Teatro Judaico.

Em 1922, Chagall permanece por um ano em Berlim, onde estuda gravura em metal. Em seguida, muda-se para Paris, onde o marchand Ambroise Vollard encomenda várias séries de gravuras e ilustrações para livros, entre eles *As Almas Mortas* de Gogol, *Fábulas* de La Fontaine, e a Bíblia. Obras como *O Sonho*, de 1927 (Museu Nacional de Arte Moderna de Paris), fazem com que André Breton o convide para juntar-se aos surrealistas, mas Chagall recusa, pois não concorda com a predominância do inconsciente nas propostas de tais artistas. Durante os anos 1930 faz várias viagens nas quais reafirma sua identidade judaica e, pressentindo o clima anti-semita anterior à guerra, produz obras como *Crucificação Branca*, de 1938 (Instituto de Arte de Chicago), na qual retrata judeus perseguidos por nazistas.

Durante a II Guerra Mundial procura asilo nos



Estados Unidos, em Nova York. Produz cenários para o *New York Ballet Theater*, criando grandes pinturas que mergulham a audiência em um mar de cor. Em 1946, realiza uma grande retrospectiva de seu trabalho no Museu de Arte Moderna de Nova York, seguida de uma importante exposição em Paris no ano seguinte, consagrando assim sua reputação internacional.

Lionello Venturi escreve, a respeito do artista, "É seguramente um rebelde na arte com explosões de alegria, mas é também uma doce criatura plena de humanidade e de temor. Todas suas contradições se mostram simultaneamente sobre a tela, e produzem esta discordância aparente continuamente perpassada por um estilo único, apesar da contínua variação das formas. Chagall traz sua unidade, não nas proporções espaciais ou nas formas plásticas, mas em algo mais fluído, mais variado, mais dúctil, acompanhado de uma vagabundagem fantástica em sua cor."¹

Ao retornar à França, em 1948, estabelece-se em Saint-Paul-de-Vence, próximo a Nice. Experimenta as técnicas do mosaico, da cerâmica e da escultura em mármore. Realiza um ciclo de pinturas bíblicas em grande escala, que constituem o Musée National Message Biblique Marc Chagall, em Nice, aberto em 1973. A partir dos anos 1960, produz pinturas que apresentam temas mitológicos para o teto da Ópera de Paris e para o Metropolitan Opera de Nova York, assim como *A Queda de Icarus* (Museu Nacional de Arte Moderna de Paris). Utilizando uma técnica de coloração artesanal de vidro, realiza vitrais para as catedrais de Metz e Rheims, para a sinagoga da Universidade Hebraica de Jerusalém e para a sede da ONU em Nova York.

¹ VENTURI, 1950, p.198.

Primavera, 1938/39

aquarela e pastel sobre cartolina sobre papelão,
64 x 48,3 cm
Doação MAMSP por Nelson Rockefeller

Primavera pertence ao fim da segunda temporada francesa de Marc Chagall. Refugiado no sul da França por causa da iminente guerra, o artista "[...] descobre com êxtase o campo francês e a harmonia de suas diversas regiões, transcrita nos pastos, nos horizontes marinhos, com velas ou jangadas, no universo vegetal, na luxúria das flores. Sua cor se apresenta como um passe de mágica, onde um fogo isolado que queima do interior de sua obra reage às nuances da luz e às modulações atmosféricas, capta o grão palpável e os sucos cheirosos da realidade visível."¹

A temática de sonhos, onipresente em seu trabalho, aparece aqui na imagem de um violinista com cabeça e pata de carneiro que equilibra em seu ombro uma pequena figura feminina que toca um pandeiro. Dominado por tons azuis, completados por rosas, amarelos e pretos, o personagem parece estar em um momento suspenso, como se, assustado por algo, tivesse imediatamente parado de tocar e soltado seu instrumento. A mão, espalmada, ainda mantém, por um segundo, o arco do violino, que flutua vertical no ar.

O clima de estranheza da cena, com a diferença de tamanho dos personagens, a figura híbrida homem/animal, os instrumentos musicais e a cor intensa, estabelecem um diálogo cúmplice com o espectador estimulando a sua imaginação e um mergulho nas sensações provocadas pela obra.

A cultura judaica também se faz presente na pintura através de elementos que a constituem, sendo o carneiro um símbolo para a idéia de sacrifício e redenção, que é martirizado nas oferendas cerimoniais religiosas.

O título, **Primavera**, pode remeter a um tempo de renovação e ressurgimento que se desenvolve após a estação invernal.

O acervo do museu possui ainda um *Auto-retrato*, de 1914, quando, após sua primeira estadia parisiense, Chagall retorna a Vitebsk, sua cidade natal. Na obra, predominam os tons verdes e formas geometrizadas. Também pertencente ao acervo, datada de 1949, uma litografia, *Sem Título*.

aproximações

Professor/a, proponha uma observação cuidadosa dessa pintura:

Identifiquem as diversas figuras dessa obra. Como elas se relacionam entre si?
Inventem uma história para essa imagem.

Nos trabalhos de Chagall, judeu de origem russa, misturam-se desde as memórias de sua infância até aspectos das culturas russa e judaica contidos nas lendas, fábulas, histórias populares do folclore e seus simbolismos.

Quais elementos simbólicos podem ser observados em **Primavera**? Há elementos da cultura judaica? Pesquise com os alunos e com os parentes deles que eventualmente sejam de origem judaica.

Sendo a religiosidade judaica de grande tradição, você poderá propor uma roda de conversa sobre os diferentes tipos de religião conhecidos pelo grupo.

Quais detalhes desta obra o grupo relaciona com aquelas de suas religiões?
Oriente uma discussão sobre os limites colocados em diferentes períodos à diversidade religiosa.

Chagall precisou mudar de país para não sofrer as perseguições nazistas aos judeus. É comum sofrermos perseguições por causa de nossas crenças?
Como podemos manter nossas crenças sem desrespeitar as dos outros?

A poética de Chagall pode ser trabalhada de modo a desencadear o interesse dos alunos por aspectos da cultura brasileira, por meio da leitura de histórias e lendas que podem estimular suas criações plásticas.

Conhecemos na história da arte personagens que são compósitos, ou seja, combinações de seres humanos e animais, como: sereias (mulher-peixe), centauros (homem-cavalo), minotauro (homem-touro), esfinges (mulher-leão), faunos (homem-bode), ninfas (mulher-borboleta).

Observem a pintura **Primavera** a partir deste ponto de vista.
Em seguida, proponha uma atividade na qual a idéia de criação de novas quimeras seja explorada.
Experimentem diversos procedimentos: desenho, pintura, colagem, *assemblage* ou técnicas mistas.
Durante a observação dos trabalhos finalizados, peça a cada aluno que fale sobre os significados pessoais que atribuem aos seres híbridos criados.

O MAC USP possui outra obra de Marc Chagall com características estilísticas próximas ao expressionismo, seu título é *Auto-retrato*, 1914. Talvez, em visita ao museu, o grupo tenha a oportunidade de vê-la. Que tal compará-la à obra reproduzida no pôster? Levante aspectos que as diferenciam e que as aproximam.

Para melhor compreensão do texto sobre o artista pesquise: Fauvismo e Cubismo.

¹ LEYMARIE, 1976. s/p.

Professor/a, Acervo: Roteiros de Visita disponibiliza outras 49 fichas como esta com as quais você terá subsídios para tecer relações entre as obras. As imagens reproduzidas neste material podem ser organizadas em torno de uma idéia construindo um roteiro, ou seja, um caminho através do qual se conta uma história, um elo entre as obras que se intensifica por meio de uma intenção.

Pesquise, dentre as obras disponíveis, quais conexões podem ser estabelecidas, considerando o seu planejamento pedagógico e a realidade do seu grupo de alunos.

A equipe de educadores do MAC USP sugere alguns indicativos de roteiros. Observe que há diversas maneiras de conduzi-los e você pode explorar as obras desta coleção agrupando-as segundo vários critérios:

- aspectos formais;
- propostas conceituais;
- períodos históricos (Ditadura Militar, a década de 1980, século XXI etc);
- movimentos artísticos (Cubismo, Futurismo, Surrealismo, Abstracionismo etc);
- linguagens plásticas (pintura, grafite, assemblage, escultura, objeto, instalação etc);
- gêneros artísticos (retrato, auto-retrato, figura humana, paisagem, natureza-morta);
- temática (arte e política, masculino e feminino, abstração e figuração, moderno e contemporâneo, mestres e alunos, arte e meio ambiente, arte e tecnologia, objetos do cotidiano, artistas mulheres, relações entre as artes visuais e outras linguagens artísticas etc);
- interesses dos alunos;
- temas transversais.

Essas são algumas possibilidades, você pode descobrir muitas outras!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- CASSOU, Jean. *Chagall*. London : Thames and Hudson, 1965.
- Coleção MAC Collection*. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. São Paulo: Comuniquê, 2003.
- DE MICHELI, Mario. *As vanguardas artísticas*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- Exposition Marc Chagall*. Tokyo: Musée National d'Art Moderne, 1976.
- FER, Briony et al. *Realismo, Racionalismo, Surrealismo: a arte no entre-guerras*. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.
- FOSTER, Hal. *Recodificação: Arte, Espetáculo, Política Cultural*. São Paulo: Casa Editorial Paulista, 1996.
- GARDNER, J. *Cultura ou Lixo?* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- HARRISON, Charles. *Primitivismo, Cubismo, Abstração: começo do século XX*. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.
- KIRKUP, Gill, Linda Janes, Kathryn Woodward and Fiona Hovenden. *The gendered cyborg: a reader*. London and New York: Routledge, 2000.
- LEYMARIE, Jean. "Introduction", in *Exposition Marc Chagall*, Tokyo, Musée National d'Art Moderne, 1976.
- Marc Chagall*. Martigny: Fondation Pierre Gianadda, 1991.
- O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo*. São Paulo: Banco Safra, 1990.
- Perfil de um acervo - MAC USP*. São Paulo: Editora Ex Libre, 1988.
- READ, Herbert. *História da Pintura Moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- VENTURI, Lionello. *Para compreender a pintura de Giotto a Chagall*. Lisboa: Estudos Cor, 1955.
- WERNER, Alfred. *Chagall*. New York: Tudor Publishing Co., 1967.
- WOOD, Paul et al. *Modernismo em disputa: a arte desde os anos 40*. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor • Adolpho José Melfi
 Vice-Reitor • Hélio Nogueira da Cruz
 Pró-Reitora de Graduação • Sônia Teresinha de Sousa Penin
 Pró-Reitora de Pós-Graduação • Suelly Vilela
 Pró-Reitor de Pesquisa • Luiz Nunes de Oliveira
 Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária • Adilson Avansi de Abreu
 Secretária Geral • Nina Beatriz Stocco Ranieri

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Diretora • Elza Ajzenberg
 Vice-Diretor • Kabengele Munanga
 Divisão Técnico-Científica de Acervo • Ariane Soeli Lavezzo
 Divisão Administrativa • Paulo Roberto Amaral Barbosa
 Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio (suplente)
 Divisão de Pesquisa em Arte - Teoria e Crítica • Helouise Costa
 Biblioteca Lourival Gomes Machado • Lauci Bortolucci

Acervo • Roteiros de Visita
 Apoio • Fundação Vitae
 Concepção e Realização • Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte
 Educadores MAC USP • Christiana Moraes; Evandro Carlos Nicolau; Maria Angela Serri Francoio; Renata Sant'Anna de Godoy Pereira; Sylvio da Cunha Coutinho.
 Coordenação Geral • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio
 Consultora em Educação • Heloisa Margarido Sales
 Textos de Contextualização e Leitura de Obras • Inform art Arte & design Ltda Vinício Frezza (coord.); Marco Antonio de Andrade; Silvana Brunelli e Sérgio Moraes Bonilha (assistente de pesquisa).
 Pesquisa Adicional, Adequação e Revisão dos Textos • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio.
 Projeto Inicial • Maria Helena Pires Martins e Sylvio da Cunha Coutinho
 Secretária • Glória Araújo Antunes
 Colaboradores • Anderson Cavalcante Rei (estagiário-monitor); Claudinei Roberto da Silva (estagiário-monitor); Eveline Maria P. da Silva (bolsista COSEAS); Flora Tosca A. A. Pescarini; Julio César de S. Reis (bolsista Cnpq Pibic); Karin Priscilla de Lima (estagiária-monitora); Leonardo Aparecido Mendonça T. Severiano (bolsista COSEAS); Marcela Vieira (bolsista COSEAS); Renê Miguel da Trindade (bolsista COSEAS); Sérgio Hannemann (bolsista COSEAS); Soraya Valto Braz (bolsista COSEAS);
 Agradecimentos Especiais • Heloisa Margarido Sales; Claudinei Roberto da Silva; Marcela Vieira; Soraya Valto Brás e Christiane Suplicy T. Curioni.
 Projeto Gráfico • Elaine Maziero
 Arte Final • Carla C. do Carmo
 Impressão • Augusto Associados

2004 • MAC USP • Rua da Reitoria, 160
 05508-900 • Cidade Universitária • São Paulo • SP
 Email: educativo-roteiros@usp.br

APOIO:

